

**MEPES – MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO
FORMAÇÃO INICIAL DE MONITORES
ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE IBITIRAMA**

ABEL SOUZA DA FONSECA

**UMA ANÁLISE DO BAIXO NÚMERO DE MATRÍCULAS E EVASÃO
ESCOLAR NA EFA IBITIRAMA**

**IBITIRAMA
2022**

ABEL SOUZA DA FONSECA

**UMA ANÁLISE DO BAIXO NÚMERO DE MATRÍCULAS E EVASÃO
ESCOLAR NA EFA IBITIRAMA**

Projeto apresentado aos coordenadores da
formação inicial como requisito parcial para
conclusão da formação, no Centro de
Formação e Reflexão do MEPES

**IBITIRAMA
2022**

SUMÁRIO

1) MEMORIAL DESCRITIVO	4
2) INTRODUÇÃO	8
3) MATERIAL E MÉTODOS.....	9
3.1 Análise de ingressos	9
3.2 Análise de evasão	10
4) RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4.1. Ingressos na EFAI.....	12
4.2. A Evasão Escolar na EFAI	14
5) CONCLUSÃO	19
6) REFERÊNCIAS.....	20

1) MEMORIAL DESCRITIVO

Meu nome é Abel Souza da Fonseca, nasci no dia 27 de setembro de 1989. Vou contar um pouco de minha trajetória escolar e profissional em relação à educação.

Eu tive uma infância muito feliz, morei na zona rural de Lúna nos meus primeiros 7 anos de vida. Tinha muito tempo pra brincar com meus primos, meus maiores aliados. Brincávamos de bola, carrinhos feitos com pedaços de madeira serrada, subir em árvores, colher os frutos direto das árvores, desligar o relógio de energia do vizinho, entre várias outras coisas. Apesar dos poucos recursos de nossas famílias durante essa etapa, nós éramos as prioridades dos nossos pais e sempre tivemos muita atenção dos mesmos.

Desde criança eu sempre gostei de rabiscar e de brincar com livros. Em 1996, com 6 anos, iniciei meus estudos. Entrar na escola aos 6 anos de idade foi um pedido meu, que amava escrever e também queria passar mais tempo com meu primo, que iria iniciar na escola por ter 7 anos. Meus pais atenderam ao meu pedido sem problemas. Apesar da pouca escolaridade dos meus pais, os mesmos sempre me apoiaram nos estudos e mesmo sem uma grande escolaridade sempre exigiram muito de mim em relação aos estudos. A frase que sempre ouvi do meu pai foi: “enquanto morar aqui em casa tem que estudar”.

Eu nunca tive dificuldades na escola. Até terminar o ensino fundamental eu ainda morei e estudei em Irupi e Venda Nova do Imigrante. Sempre com a presença dos meus pais na escola e com o apoio dos mesmos no meu estudo em casa e em cursos.

Como estudei na zona rural e meus pais eram lavradores, sempre estava com eles no trabalho após o horário da escola. Então eles acompanharam bem de perto o meu desenvolvimento até a adolescência. Sempre me instruindo a estudar e a ser independente.

Desde que comecei a entender sobre as profissões, eu sempre quis ser professor. Nunca me passou pela cabeça ter outra profissão. E isso só mudou quando terminei o ensino fundamental e recebi um convite de fazer ensino médio concomitante com ensino profissional em outra cidade. O convite foi feito por uma tia, que morava em

Jerônimo Monteiro e que convenceu o meu pai, sempre muito ciumento, a me deixar mudar de cidade para estudar.

Em 2004 eu iniciei o curso técnico em agropecuária na Escola Agrotécnica Federal de Alegre (EAFA). Esse deve ter sido o ano mais difícil da minha vida, que com 14 anos tive que deixar meus pais e vê-los de mês em mês. O meu ensino foi espetacular no meu primeiro ano, mas a distancia dos meus pais ainda era um problema e por isso, decidiram se mudar para Cachoeiro de Itapemirim, para que eu os viesse todo fim de semana, e é onde residem até hoje, depois de 15 anos.

Durante o meu ensino médio aquele sonho de ser professor acabou adormecendo diante do curso que fazia e da possibilidade de conseguir emprego na área. Em 2006 eu formei e também prestei vestibular para o curso de Agronomia na Universidade Federal do Espírito Santo.

Devido à dificuldade para conseguir emprego após o fim do curso técnico em Agropecuária, por ter menos de 18 anos e não ser alistado, com o apoio do meu pai, ingressei no curso de agronomia, com pensamento de mudar para o curso de engenharia química quando esse estivesse disponível na instituição (Campus Alegre). Após descobrir, na universidade sobre o mestrado e doutorado e a possibilidade de dar aula mesmo na minha área atual, voltei ao meu antigo sonho de ser professor e acabei me apaixonando pelas ciências agrárias.

Minha graduação foi um dos melhores períodos da minha vida, onde fiz excelentes amigos, amadureci muito e aprendi muito sobre a importância dos professores na vida dos alunos. O exemplo que cada um pode se tornar dependendo de como atua e da ligação que tem com seu aluno, e isso só aumentou minha vontade de atuar na educação.

Desde o 4º período da graduação eu comecei a trabalhar com projetos, com o principal intuito de ter dinheiro e conseguir evitar o envio de dinheiro pelos meus pais, que sempre realizaram seus projetos e planos de forma a não faltar nada pra mim durante o período dos meus estudos. E acaba que me envolvi na pesquisa. Durante a graduação comecei a me envolver com a troca de conhecimento durante as monitorias que eu dava. Durante a graduação fui monitor de química básica e química instrumental.

Formei no curso de agronomia em fevereiro de 2012, e em março iniciei o mestrado em produção vegetal na mesma instituição. Nesse mesmo ano comecei a dar aula na universidade. Como sempre foi um sonho dar aula, eu me identifiquei muito e por ter quase a mesma idade dos meus alunos, existia uma grande comunicação entre nós, e a relação era de amizade.

Formei no mestrado em 2014 e iniciei o doutorado que foi até abril de 2018. Durante essas etapas eu trabalhei com a pesquisa e continuei dando aula na Universidade. Durante o período do mestrado e doutorado ministrei as disciplinas de mecanização agrícola, motores e tratores agrícolas, máquinas zootécnicas e informática básica. Sempre com uma relação de igualdade com meus alunos e sempre com o pensamento de que eles aprendiam comigo e eu também aprendia com eles.

Após terminar o doutorado dei aula de produção vegetal no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), como professor voluntário, que foi o meu primeiro contato com alunos do ensino médio, e ao mesmo tempo dava aula na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) por contratação extraordinária.

Apesar do pouco tempo que fiquei no IFES (1 semestre), criei uma ótima relação com meus alunos, que até hoje ainda mantém contato. Isso me preparou de certa forma, para o que estava por vir. Em Agosto de 2018 fui aprovado no processo seletivo do MEPES e iniciei como monitor na escola família agrícola de Ibitirama.

Apesar da forma diferente de atuar no ensino, através da pedagogia da alternância, o fato do movimento trabalhar com a ideia de que professores e alunos devem ser amigos e trocar conhecimentos me ajudou muito, já que era o que eu praticava desde que iniciei o trabalho com educação.

O fato de trabalhar com jovens do meio rural, cheios de sonhos como eu já fui, me motiva demais. Fazer parte das conquistas diárias desses jovens é impagável, assim como o respeito e admiração que os mesmos sempre demonstraram. Apesar de todo problema enfrentado no cotidiano, cada dia pra todos nós é uma vitória e sempre vencemos juntos. Quando falo aqui da ótima relação que temos, não estou sendo utópico como muitos podem imaginar ao ler, estou relatando o meu cotidiano com alunos da minha escola na metodologia que trabalho.

Imagino que consegui demonstrar até aqui um breve relato da minha trajetória escolar e profissional. O caminho que me levou até onde estou hoje e a participação dos protagonistas que estiveram sempre ao meu lado nessa caminhada.

2) INTRODUÇÃO

Um pequeno grupo de agricultores franceses insatisfeitos com o sistema educacional de seu país iniciou em 1935 um movimento que culminou no surgimento da Pedagogia da Alternância (ESTEVAM, 2003; MAGALHÃES, 2004). Para estes agricultores o sistema educacional existente não atendia as particularidades de uma educação voltada para o meio rural.

Segundo Godinho (2013) a alternância significa o processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. Diferente do ensino convencional os alunos e professores precisam considerar os dois meios de vivência do aluno para o melhor aproveitamento do aprendizado (comunidade de origem e escola).

Para os movimentos sociais, é urgente a defesa de uma agricultura familiar ligada às questões da agroecologia, da segurança alimentar, do trabalho coletivo, da luta pela terra, da produção e escoamento das mercadorias, além da presença ativa das famílias na consolidação das escolas do campo e, nelas, a valorização das tradições culturais, muito presente no cotidiano dos sujeitos que lidam com a terra (BICALHO, 2013).

As unidades da Escola do Campo diferenciam-se umas das outras quanto ao conteúdo programático, adaptado à realidade de cada região, sempre de acordo com a Pedagogia de Alternância (GODINHO, 2013). Dentre as várias formas de resistência cultural ativa existem os CEFFAs (Centros de Formação Familiares em Alternância) que compreendem, no Brasil, três experiências significativas, que são: as EFAs (Escolas Famílias Agrícolas), as CFR (Casas Familiares Rurais) e as ECR (Escolas Comunitárias Rurais) que estão unidas em torno de uma mesma pedagogia, a saber: a Pedagogia da Alternância.

A evasão como uma das expressões do fracasso escolar, tem feito parte da história da educação brasileira desde as primeiras iniciativas de organização de um sistema de ensino no país (FERREIRA, 2017). Ainda segundo a autora, vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, o desemprego, a desnutrição, a responsabilidade financeira de um lar adquirida ainda na adolescência através de casamentos precoces, entre outros.

No Espírito Santo, a Escola Família Agrícola de Ibitirama (EFAI) é uma das 17 Escolas Famílias existentes e tem como objetivo receber os alunos da região do Caparaó. Apesar de sua importância, a escola ainda sofre com o reduzido número de alunos, além da evasão dos alunos que se matriculam. Diante da importância das escolas famílias agrícolas e do baixo número de alunos na escola família agrícola de Ibitirama, esse projeto tem como o objetivo avaliar a visão que os alunos de ensino fundamental da comunidade de São José do Caparaó possuem em relação a EFAI e à pedagogia da alternância e analisar a evasão dos alunos que se matriculam na escola.

3) MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Análise do interesse dos educandos locais em ingressar na EFAI

A análise dos possíveis ingressos foi realizada na EMEIEF Clarice Campos Lemos com alunos de 8º e 9º ano. A escola esta localizada na comunidade de São José do Caparaó, s/n, no município de Ibitirama – ES, e sua localização é mostrada na Figura 1.



Figura 1 – Localização da EMEIEF Clarice Campos Lemos na comunidade São José do Caparaó.

A análise de ingressos foi realizada a partir de questionário com o objetivo de saber se os alunos conhecem ou não a Escola Família Agrícola de Ibitirama e se estudaram na mesma. Além disso, investigou-se com o questionário o motivo pelo qual os alunos que não ingressariam na EFAI a rejeita. Segue as perguntas abordadas no questionário

1) Qual sua idade?

2) Local de moradia (município)?

3) Você reside em:

() Zona Rural

() Zona Urbana

4) Sexo

() Masculino

() Feminino

5) Você conhece a Escola Família Agrícola de Ibitirama?

() Sim

() Não

6) Você estudaria na Escola Família Agrícola de Ibitirama?

() Sim

() Não

7) Se não estudaria, por qual motivo?

3.2 Análise de evasão

A escola família agrícola de Ibitirama, o objeto de interesse dos estudos desse trabalho, se encontra nas coordenadas 20° 25' 55"S e 41° 40' 38"W, na comunidade de São José do Caparaó, s/n, no município de Ibitirama - ES. Sendo o Local mostrado na Figura 2.



Figura 2 – Localização da EFAI na comunidade São José do Caparaó.

A avaliação da visão que os alunos de ensino fundamental da comunidade de São José do Caparaó possuem em relação a EFAI e à pedagogia da alternância foi realizada através da aplicação de questionários.

A avaliação da evasão dos alunos foi realizada através da análise da ATA dos resultados finais da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio (Figura 3). A avaliação foi feita dos anos de 2014 a 2021 e os resultados foram processados utilizando o Microsoft Excel.

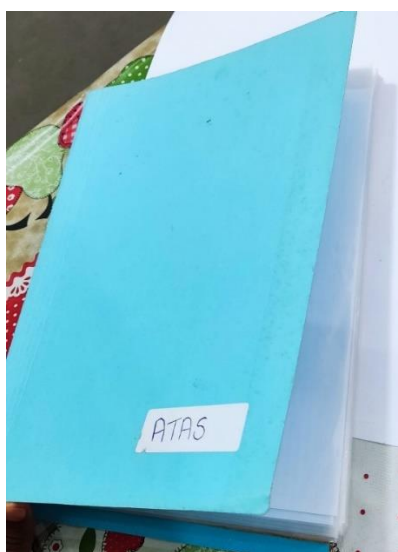


Figura 3 – Ata de resultados finais utilizadas para coleta de dados de evasão escolar de 2014 a 2021

4) RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Interesse dos educando locais em ingressar na EFAI

Os alunos entrevistados apresentam entre 13 e 15 anos, são moradores do município de Ibitirama.

A Figura 4 mostra a porcentagem dos alunos moradores da zona rural e urbana. Como é possível observar, a maioria dos alunos da comunidade (95%) são moradores da zona rural. Sendo 60% dos entrevistados do sexo masculino e 40% do sexo feminino (Figura 5).

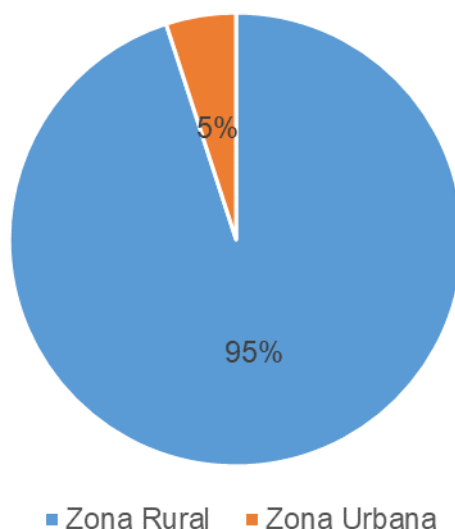


Figura 4 – Porcentagem de alunos entrevistados da zona rural e urbana

Todos os alunos conhecem a EFAI, o que já era esperado pelo fato de os alunos entrevistados estudarem na mesma comunidade em que se localiza a Escola. Porém, mesmo frequentando a escola da comunidade, 40% dos alunos não possuem interesse em estudar na EFAI, como mostrado na Figura 5.

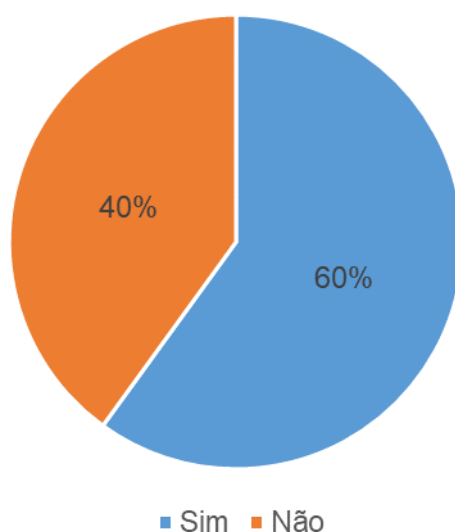


Figura 5 – Porcentagem de alunos que estudariam, ou não, na EFAI

A hipótese apresentada durante a realização do trabalho é que o curso com duração de 4 anos seria um entrave para a falta de vontade dos alunos da comunidade ingressarem na EFAI. Essa hipótese se constatou, sendo que 50% dos alunos que não entraria na escola, seria por esse motivo, mas surgiram outros tópicos como a falta de interesse (25%), seja pela escola ou pelo curso técnico em agropecuária e também surgiram os tópicos de achar a escola parada e a distância entre a casa do estudante e a escola. Essa análise pode ser feita a partir do gráfico da Figura 6

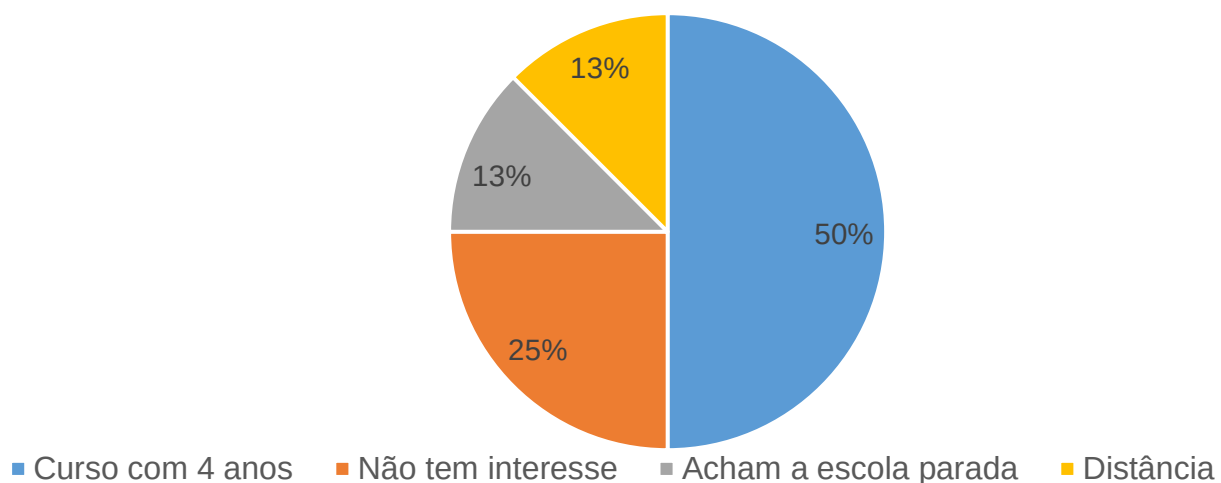


Figura 6 – Motivos e porcentagem dos alunos não terem interesse de ingressarem na EFAI

Em estudos já realizados com alunos de escolas públicas, constatou-se que, para os adolescentes, ir à escola parece ser um ato sem sentido definido, cumprido como

obrigação, tendo os jovens uma postura de distanciamento das atividades e práticas propostas pela escola (JESUS et. al, 2013; MONTEZI e SOUZA, 2013; SANTOS, et al. 2012). Porém, através da perspectiva dessa pesquisa é notório que a escola precisa ser interessante também para os alunos de outras escolas, para que a mesma se torne atrativa aos olhos destes.

4.2. A Evasão Escolar na EFAI

A Figura 7 mostra a porcentagem de alunos evadidos por ano letivo do ano de 2014 a 2021 na EFAI. É possível observar que a maior porcentagem de alunos evadidos ocorreu no ano de 2021, onde tivemos uma evasão de 33,33% dos alunos totais da EFAI. O segundo ano com maior evasão de alunos foi 2015, com 29,41% do total dos alunos evadidos.

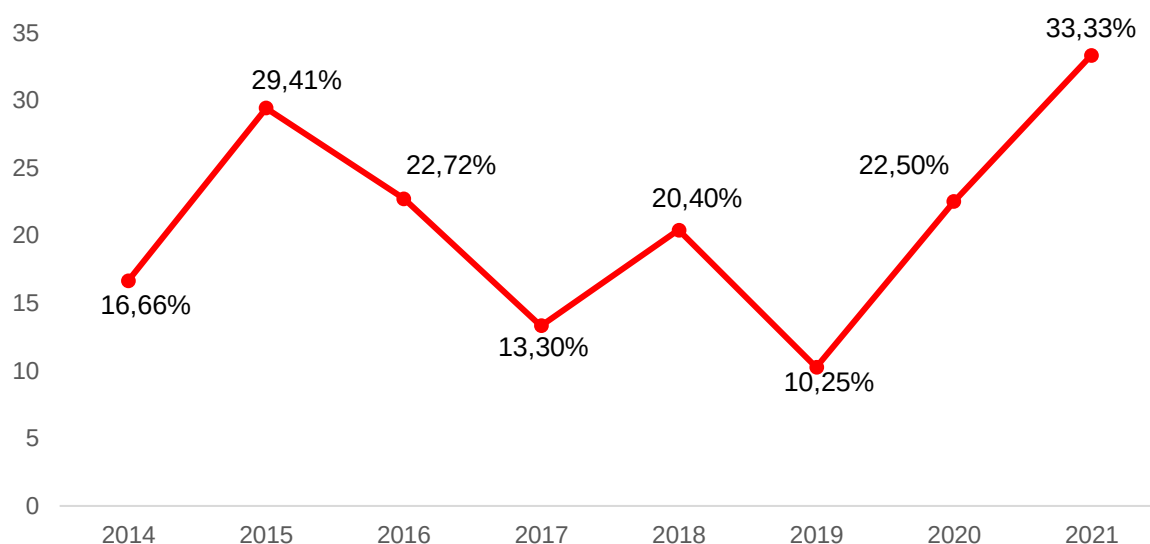


Figura 7–Porcentagem de alunos evadidos da EFAI nos anos de 2014 a 2021.

O aumento da porcentagem escolar em 2021 pode ter, como uma das causas a pandemia. Que fez com que aumentasse, de forma geral, a evasão escola no nível médio em todo o Brasil. Em 2020, o percentual de estudantes que abandonaram instituições foi de 2,3%, enquanto que, em 2021, a taxa foi de 5,6%. Os números dizem respeito a estudantes da rede pública e fazem parte da segunda etapa do Censo Escolar da Educação Básica 2021(CARVALHO, 2022).

A evasão escolar é quando o aluno deixa de frequentar a aula durante o ano letivo. Ela pode se dar por dois motivos: Abandono (ou desistência) e transferência. A evasão é um tema muito discutido na educação e uma realidade de praticamente

todas as escolas e níveis de ensino. Na escola do campo não é diferente, sendo que essa evasão pode ser ainda mais grave devido à realidade em que vivem os alunos e seus familiares.

Segundo Ferreira (2017), a evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte das contestações e reflexões no espaço da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

O gráfico com o número de alunos no início e no final de cada ano é mostrado na Figura 8 e complementa a análise da porcentagem de alunos evadidos representado na Figura 3. A escola iniciou-se no ano de 2014 com 12 alunos matriculados, tendo uma perda de 16,67% de suas matrículas (2), finaliza o ano de 2014 com 10 alunos.

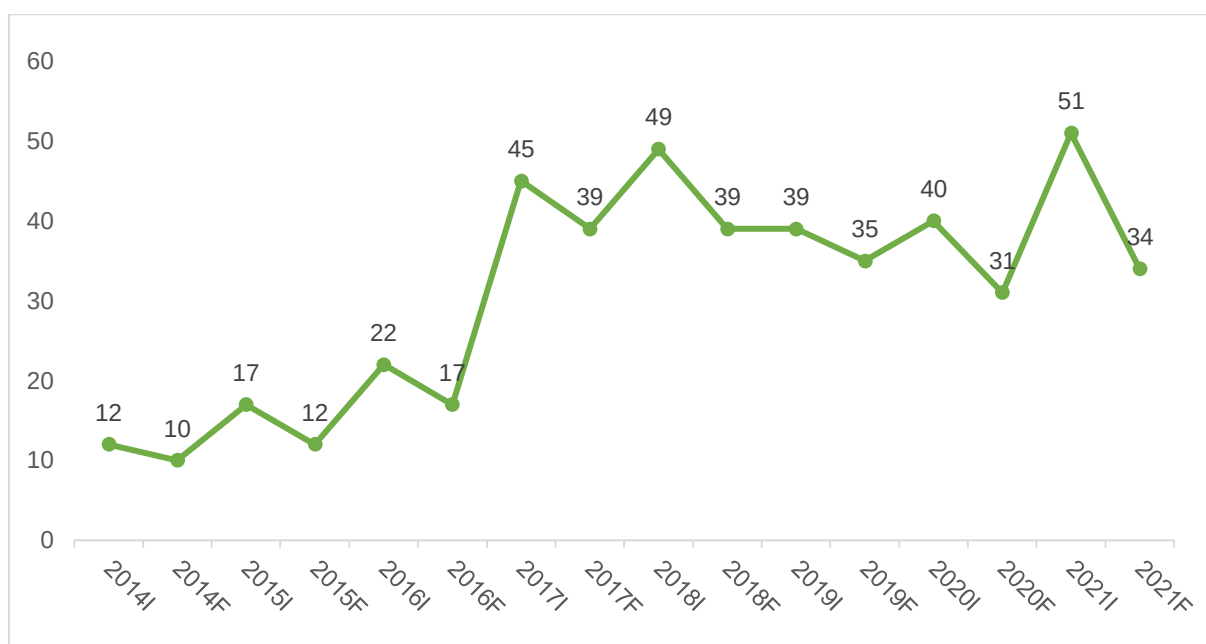


Figura 8 – Total de alunos no início (I) e final (F) dos anos letivos de 2014 a 2021

A partir de 2017 é quando se tem 4 turmas na escola. Nesse ano, iniciou-se com 45 alunos e finalizou com 39 matriculados, havendo uma evasão de 13,33%. O ano com o maior número de matrículas também foi o ano com maior evasão. Em 2021 a escola iniciou o ano com 51 matrículas, mas afetados pela pandemia, houve uma evasão de 33,33% dos alunos, finalizando o ano com 34 matrículas.

A educação do campo vem para resgatar os valores dos camponeses, valorizá-los e assim contribuir na preservação da cultura do sujeito do campo, para dar a garantia

de uma educação de qualidade e que garanta os seus direitos em estudar (PORFIRIO, 2018). Associado a isso a pedagogia da alternância (PA) permite que o estudante consiga contribuir com o trabalho da família no campo no período de alternância, e esse é um dos grandes benefícios oferecidos pela PA. Ainda assim, muitos dos alunos desistentes das primeiras e segundas séries na escola desistem do curso para trabalhar e ter o próprio dinheiro ou para irem para uma escola que termine o ensino médio em 3 anos.

Apesar de ainda termos essa desistência pela questão social e de emprego, segundo Calvó, Gagnon e Gerke (2019) a alternância é vista como potencial formativo contribuindo para a redução da infrequência ou evasão escolar nos períodos mais intensos em suas atividades na safra do café.

Com o intuito de observar a evasão escolar em cada ano na EFAI, o gráfico a seguir (Figura 9) mostra o número de alunos matriculados no início (I) e no final (F) de cada ano, desde a fundação da EFAI (2014), até o ano de 2021.

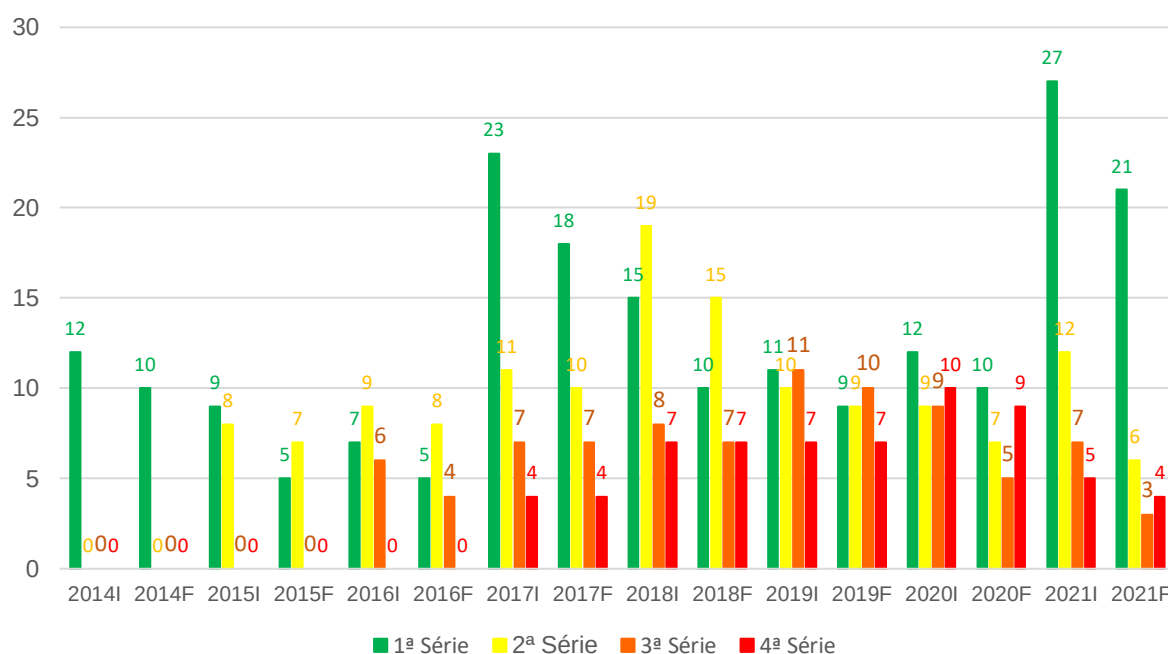


Figura 9–Número de alunos matriculados por turma de 2014 a 2021 na EFAI

O gráfico mostra a diferença de alunos nas séries iniciais para as séries finais dos anos de 2014 a 2021, e a Figura 10 contribui para essa análise mostrando o número de alunos em cada uma das 5 turmas formadas na EFA. A turma que teve o maior número de alunos formados (9), que foi a turma de 2017, foi a turma que teve

o maior número de alunos na primeira série (23) e também a maior taxa de evasão na turma (39,13%). Isso demonstra que além de termos o número de matrículas precisamos de ter atratividade para manter os alunos interessados no curso técnico também.

Gerke, Guimarães e Luiz (2020) que evidencia, através do caderno da realidade, que a escola desenvolve ações para modificar o quadro de reprovação e evasão, tais como incentivo aos estudantes em prosseguir com os estudos, trabalho com projetos e diversas estratégias de recuperação. Esse trabalho é de suma importância principalmente em um quadro como o apresentado na EFAI, em que a evasão é grande e o número de alunos matriculados é relativamente pequeno em relação ao numero de vagas.

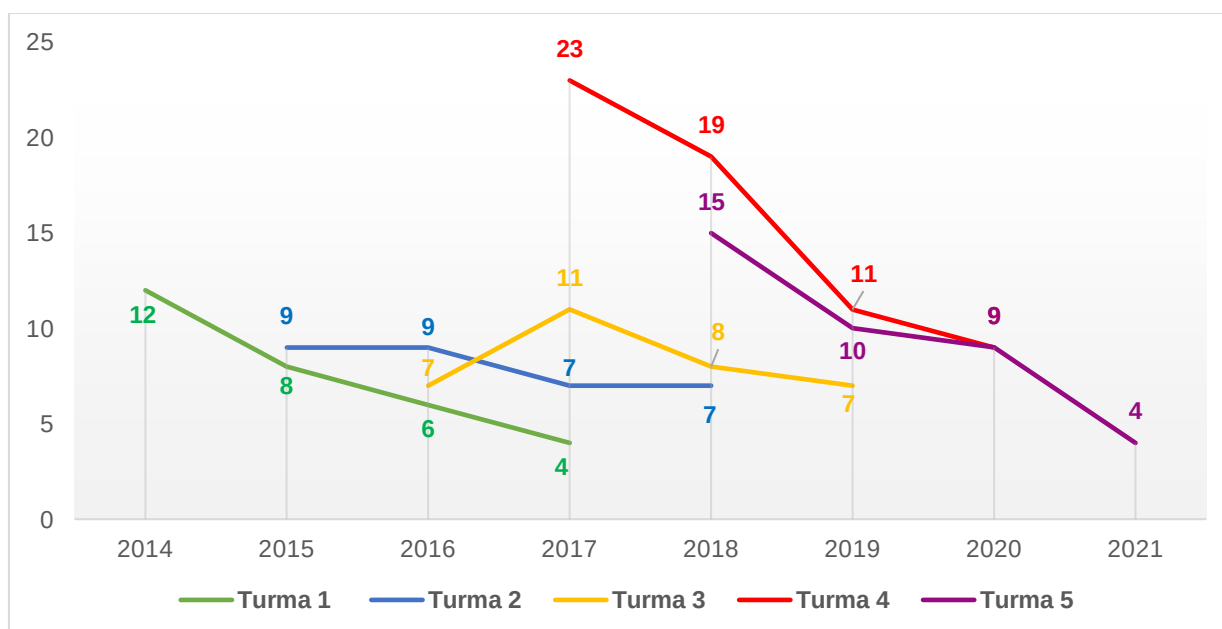


Figura 10- Comparativo do número de alunos que entraram e que concluíram o curso nas 5 turmas já formadas na EFAI

A EFAI já trabalha com projetos de incentivos à permanência dos alunos. Alguns exemplos são a Semana Agropecuária, que traz profissionais de diferentes áreas para a escola e permite aos estudantes participarem como organizadores do evento. Isso mostra aos alunos a melhora que a escola os tem proporcionados, principalmente quando eles percebem que dominam temas que até entrarem na escola não dominavam.

A chegada do projeto San Zeno é um dos atrativos que estamos considerando para que seja atrativo aos alunos permanecerem na escola nas séries finais. Outra mudança que esperamos que tragam mudanças positivas tanto no número de matrículas quanto à permanência dos alunos na escola é a mudança do curso para 3 anos.

5) CONCLUSÃO

A porcentagem de alunos interessados em ingressar na escola é de 60%, sendo que os demais alunos não ingressariam pelo curso ser de 4 anos, por falta de interesse do aluno na escola, pela distancia entre moradia e escola, falta de atividades que movimentem a escola. Há uma necessidade de manter os alunos das séries iniciais interessados em continuar na escola, sendo que são nos primeiros dois anos de curso a maior evasão existente na Escola Família Agrícola de Ibitirama.

6) REFERÊNCIAS

BICALHO, R. Educação do campo e pedagogia da alternância no Brasil. **Educere et Educere**. v.8 nº 15 jan./jun. 2013.

CARVALHO, L. Taxa de abandono escolar no ensino médio na rede pública mais que dobra em 2021, aponta Inep. **G1**, 10 mai. 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/05/19/taxa-de-abandono-escolar-no-ensino-medio-na-rede-publica-mais-que-dobra-em-2021-aponta-inep.ghtml>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural Casa Familiar Rural**: a Casa Familiar Rural formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

FERREIRA, M. A. B. Evasão escolar na zona rural: estudo realizado em escola da rede municipal de ensino na Comunidade do Juá - Caruaru/PE. In: Congresso Nacional da Educação – CONEDU, IV, 2017, Campina Grande, PE. **Anais** [..] Campina Grande – CONEDU, 2017. p. 1-12.

GERKE, J.; GUIMARÃES, A. S.; LUIZ, M. L. Os processos formativos da licenciatura em educação do campo: novos e outros saberes e fazeres evidenciados pelos/nos cadernos da realidade. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, São Mateus, v.1, n.4, p. 174-196, out. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/abelu/Downloads/apmorila,+8+Os+processos+formativos+da+licenciatura.pdf>>.

GODINHO, E. M. S. O. Pedagogia da alternância. **WEBARTIGOS**, 21 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/pedagogia-da-alternancia/3845>>. Acesso em 18 jun. 2021.

JESUS, J. S. de et al. Os sentidos da aprendizagem para professores da educação infantil, ensino fundamental e médio. **Revista Psicopedagogia**, v. 30, n. 93, p. 201-2011, 2013.

MAGALHÃES, M. S. **Escola Família Agrícola**: Escola Família Agrícola uma escola em movimento. 2004. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

MONTEZI, A.V.; SOUZA, V.L.T. Era uma vez um sexto ano: estudando imaginação adolescente no contexto escolar. **Psicologia Escolar e Educacional** v. 17, pp. 77-85, 2013.

PORFÍRIO, G. L. Evasão na escola do campo: uma revisão bibliográfica. Orientador: Roberto Gonçalves Barbosa. 2018. 18 f. **TCC** (Graduação) – Curso de Licenciatura em educação do campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná. Matinhos, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63372/GEOVANI%20LEONARDO%20PORFIRIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 23. Mai 2022.

PUIG-CALVÓ, P.; GAGNON, C.; GERKE, J. Dossiê Temático: 50 anos da Alternância no Brasil: o que dizem as pesquisas nacionais e internacionais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 4, p. 1-13, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/abelu/Downloads/8135-Texto%20do%20artigo-36861-4-10-20200128.pdf>. Acesso em: 22 Mai. 2022.

SANTOS, R. M.; NASCIMENTO, M.A.; ARAÚJO M., J. Os sentidos da escola pública para jovens pobres da cidade do Recife. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 10, n. 1, 2012.